

Apresentação do Livro

“Caminhada em matrimónio – um guia para noivos e famílias”

Fátima, 8 de setembro 2018

Na festa da Natividade de N^a Senhora

Dia da Literacia

filipe almeida

Senhor D. Joaquim Mendes, Presidente da Comissão Episcopal do Laicado e Família,

Sr P.e Paulo Jorge, Assistente Nacional do CPM

Sr Dr Joaquim Valente, Presidente da Federação Portuguesa dos Centros de Preparação para o Matrimónio

Sr^a Dr^a Isabel Figueiredo, responsável pela coordenação de conteúdos da Rádio Renascença

Sr Dr Rui Saraiva, Director Adjunto da Voz Portucalense

Caros amigos

Não é sem alguma emoção que, passados quase 40 anos, regresso ao convívio deste alfobre de bem-fazeres que é a actividade dos CPM. Enamorado da mulher que se fez pátio do meu destino, mãe das minhas filhas e avó dos meus netos, inscrevemo-nos, eu e ela, no CPM de S.J. da Madeira, em cujo miolo cumprimos a páscoa da nossa vida comungada, frequentando o Curso de noivos e intervindo logo depois como casal. Cristãos no viço da vida, encontrámos neste Centro de Preparação para o Matrimónio o espaço de reflexão e de afirmação de um projecto humano que sabíamos poder cumprir-se mais intensamente se acolhido no desígnio de Deus, que haveríamos de saber escutar. Posso testemunhar-vos hoje a alegria com que participámos nesse Curso, à qual me reconduzo para agradecer profundamente o gratíssimo convite para

apresentar este Livro, um belíssimo instrumento de trabalho para a acção maior da pastoral familiar.

“Caminhada em matrimónio, um guia para noivos e famílias” é a resposta disciplinada ao repto profundamente antropológico que o Papa Francisco nos faz em *Amoris Laetitia*, e atado ao marcador deste livro para que se leia, se veja, se ouça, se sinta, se respire: “O matrimónio é uma questão de amor... torna-se indispensável ... enriquecer e aprofundar a decisão consciente e livre de se pertencerem e amarem até ao fim”. O Papa Francisco convoca-nos assim, exigentemente, para apoiar esta decisão humana, radicada no amor humano, por si mesma tão importante que merece o nosso empenho na solidificação desta espantosa doação pessoal, que me faz, no indefectível vínculo do amor humano, tua pertença até ao fim.

O Papa Francisco, sabedor do risco humano que é viver esta doação, exorta em jeito de súplica o nosso apoio a este tão inexcusável gesto humano que é a doação de si, por e no amor.

E fá-lo numa metodologia certa. Na verdade, enriquecer e aprofundar a decisão consciente tomada de se dar é a métrica precisa para prevenir a perda, para afrontar o desaire, para segurar os dias.

O “Caminhada em matrimónio” ergue-se exactamente nesta pegada pedagógica do enriquecimento e aprofundamento necessários a um viver feliz do amor humano.

Vejamos a capa do livro

O título “Caminhada em matrimónio”:

O matrimónio está intrinsecamente marcado por um dinamismo que lhe é constitutivo. Na sua ausência, isto é, quando vivido como *status quo*, como patamar alcançado e não a alcançar, como finito porque gizado apenas para si, na ausência do seu dinamismo, dizia, o embotamento afectivo, o desencanto da Jornada, o desmoronamento do projecto, o esfumar do horizonte irrompem de forma insidiosa, perigosa, e culminam num aparente mas não surpreendente “acabou, não há nada a fazer, nada nos enlaça já”.

Daí, a vital provocação do título “Caminhada em matrimónio” e não “Caminhada no matrimónio”, despertando-nos para a emergência de um percurso que apenas se saboreia a dois, apenas se realiza a dois, numa rota interminável, que à partida comporta a consciência da aventura, animada certamente pela esperança – a força capaz de adentrar no humano a loucura

deste trilho, não desenhado ainda mas tão desejado já no seu próprio alvorecer. Disse loucura, sim, perante a qual, e respigando Pessoa, me pergunto: *que é o homem sem a loucura, mais que a besta sadia, cadáver adiado que procria...*

Caminhada que admite na sua própria estruturação uma construção por etapas, não estanques mas numa sucessão de capítulos que se abrem como inevitável fruição de cada etapa vencida. O terreno é difícil, mas aliciente na descoberta que podemos fazer em conjunto do que está a seguir a cada curva que aparece, ou numa decisão que em conjunto é necessário tomar em cada encruzilhada que se nos impõe.

Viagem que se compreende efectivamente como projecto comum, necessariamente enriquecido pela individualidade dos seus pares, que reclama para o seu horizonte uma fecundidade antropológica pessoal mas não encerrada em si.

A emergência da família, corolário lógico e apetecido deste vivo peregrinar a dois, é trazido à colação neste livro, aduzindo-lhe a justa dimensão holística capaz de o tornar o instrumento pedagógico necessário, útil, verdadeiramente inspirador.

A densidade do pórtico desta obra literária, porque disso se trata efectivamente, completa-se com um simbolismo provocador da sua ilustração: caminhada humana sinuosa que, acontecida num irrenunciável face-a-face, desabrocha no esquiço anatómico de um coração, divisa universal do amor.

CAMINHO, COMUNHÃO, DESTINO, FECUNDIDADE, AMOR – uma identidade absoluta desta realidade que é o matrimónio humano, assim espelhada no rosto de um livro peculiar.

O miolo

Este livro atende conscientemente a necessidade de uma pedagogia apelativa. Desenhado para apoiar os movimentos que na Igreja se ocupam no serviço com quantos equacionam e vivem a vocação matrimonial, oferece-nos um roteiro bem sazornado, uma ilustração muito agradável, um texto escoreito e cristalino.

Conduz-nos calmamente, sem pressas, pelas leiras do viver humano, sem medo do tempo, numa cadência bem adequada à maturação das longas jornadas. Exactamente como na aprendizagem do amor que não admite improvisação...

Não esconde o seu interesse nem os seus alicerces, desnudando de forma assertiva o seu fito nuclear: a busca da felicidade humana, na compreensão de um viver adulto, difícil, exigente e de elevado risco, tanto quanto capaz de construir e partilhar o amor, capaz de fazer a experiência paradoxal do desprendimento de si para se expor sem reservas ao outro: eis-me aqui! Aqui, porque te amo. Mas não estou aqui por te amar, apenas porque te amo. Estou aqui sobretudo para te amar!

Esta é a novidade de um amor humano que se dá gratuita e inteiramente, desatado do ferrolho do tempo, no qual homem e mulher arriscam experimentar o amor de Deus – a profecia cristã, afinal, do amor humano, fortemente espelhado na construção do texto que quer a apoiar a preparação dos noivos para o Matrimónio na sua multifacetada realidade cristã, humana e espiritual.

A beleza da vida e do viver partilhado encontram neste livro sibilina poesia, respondendo ao seu propósito de ser proposta sedutora e não resposta acabada para o caminho...

É irresistível o escrito pueril do cântico dos cânticos com que se lança o livro:

A voz de meu amado! Ei-lo que chega, correndo pelos montes, saltando sobre as colinas.

Ei-lo que espera, por detrás do nosso muro, olhando pelas janelas, espreitando pelas frinchas.

Fala o meu amado e diz-me: “Levanta-te! Anda, vem daí, ó minha bela amada! ...

chegou o tempo das canções, e a voz da rola já se ouve na nossa terra; ...

Levanta-te! Anda, vem daí, ó minha bela amada! ...

deixa-me ver o teu rosto, deixa-me ouvir a tua voz. Pois a tua voz é doce e o teu rosto encantador.”

Este enamoramento humano é convite para uma dissecação oportuna e bem escalonada da verdade de cada mulher e de cada homem, na sua identidade psicoafectiva e social, cujas diferença e complementaridade são

- força maior para se alicerçar o encontro,
- olhar realista para se vislumbrar a perenidade da aliança,
- desafio poderoso para uma inadiável nutrição do amor,
- condição de excelência para a procura de uma síntese conjugal, não clonável!

Agustina Bessa-Luís é bem oportuna:

Que é amar senão inventar-se a gente noutros gostos e vontades? Perder o sentimento de existir e ser com delícia a condição de outro, com seus erros que nos convencem mais do que a perfeição?

Saborear o amor quotidianamente é proposta consistente e compreendida na valia do humano, lugar acontecido para o banquete nupcial.

É o espaço para aprofundar a fecundidade do casal, chamado à sua responsabilidade de co-participante da Criação, nas suas tantas dimensões: afectiva, familiar, social, económica, política, religiosa. Expressão porventura maior da missão matrimonial, a fecundidade emerge como corolário de uma decisão livre, consciente, de quem recusa um viver para si e aceita espriar-se na história de forma imorredoura...

Mas este transfundir o viver deve acautelar ficar exangue, incapaz de se manter fecundo por inanição e desatenção pessoal. O texto é muito assertivo, reclamando o olhar amoroso que o casal deve continuar a dirigir-se, como condição não só de sobrevivência mas de efectivo respeito pela sua realidade ontológica e espiritual.

A sua própria realidade sacramental pede esta janela aberta contínua, oferecida à presença de Deus para saborear/testemunhar a aliança...

O amor é tratado ao longo do livro de forma delicada, humana, olhado na fragilidade do seu existir, clamando portanto para a importância de ser bem cuidado. Esteio robusto do relacionamento humano, ele revela-se sim também frágil e necessitado de tempo e de cuidada atenção.

Neste alinhamento, são cruciais as palavras com que o Papa Francisco sugere dever ser pautado o relacionamento: desculpe, por favor e obrigado.

Perdoar é marca cristã do agir em casal. Saber perdoar e sentir-se perdoado é uma experiência fundamental na vida familiar, como neste texto é referido como pensamento do Papa Francisco.

Como enaltecer é condição de segurança do amor: é bom que tu existas.

O livro condensa imensa informação útil e consolidadora da temática a que se propôs. Com propostas de metodologias de trabalho, percursos de reuniões e informação explícita do CPM, preparação de celebrações litúrgicas... ele faz-se apoio indiscutível, convocando todos para participação activa neste processo formativo

Caros amigos:

Como bem é repetidamente referido pelos seus autores, este Livro não é panaceia do matrimónio mas oportunidade de enriquecimento e de amadurecimento para quantos se aventuram neste patamar singular das suas histórias. Não impõe mas inspira consistentemente.

E é um livro ético porque constrói-se na busca de felicidade e o seu modo temporal de ser é a antecipação, erguendo-se assim como oportunidade para prevenir o desterro humano.

Temos, pois, hoje, um instrumento robusto, moderno, provocador e inspirados, denunciador e anunciador, com uma linguagem cativante, claramente cristã mas não eclesial, promissor, portanto, para quadrantes bem alargados do nosso tecido social todos eles tão necessitados de olhar amorosamente o amor, em empática cumplicidade com a vida fecundante.

Mas este livro é ainda útil porque sabe ajoelhar-se perante outro livro maior: o que cada casal animador escreve de si mesmo em cada testemunho que partilha, e nele inscreve e oferece o seu inteiro viver, sofredor porventura, mas com a tonalidade da esperança, vigorosa ou timorata, mas determinada no avançar firme dos seus dias.

O “Caminhada em matrimónio”

decifra cada recorte do viver universal, previne fracassos, avisa as rasteiras, identifica ameaças,

aponta o horizonte luminoso e deixa-nos livres para o caminho...

Estoutro livro, estes outros livros de que agora vos falei

relatam o acontecido, o vivido, as quedas, os encontrões, os medos, as desfeitas, as desilusões, os morreres, os nadas, os silêncios, as lágrimas

explicam, em dolorosa partilha, como se caminha na estrada estreita do perdoar, como se vence na noite longa do desamor, como se ressuscita da morte anunciada da vida, como se descobre Deus no tormenta dos dias, como se acolhem os filhos paridos no degredo, como se amam os filhos fugidos da vida, como se reconstrói a casa desmoronada

e explicam o inexplicável: explicam como se ama verdadeiramente até ao fim!

“Caminhada em matrimónio”, pela sua densidade, pela sua beleza literária, pela sua riqueza afectiva, pela sua carga humanista, pelo seu recorte ético, pela sua abertura transcendental, é hoje parceiro inseparável destes livros da “vida caminhada” que temos a dita de cristãmente disponibilizar a quem procura o rosto da felicidade.